

DESAFIOS NO DOENTE RESPIRATÓRIO

O PAPEL DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO NA ABORDAGEM AO DOENTE VENTILADO

Data de aceite: 02/05/2025

Jorge Farinho

Enfermeiro Especialista na ULSBA

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação desempenha um papel fundamental na recuperação dos doentes submetidos a ventilação mecânica invasiva, promovendo intervenções que minimizam complicações e aceleram o processo de desmame ventilatório. Possui competências que lhe permitem intervir de forma estruturada, com o objetivo de prevenir a síndrome pós internamento em cuidados intensivos (SPICI).

Uma das estratégias essenciais é a mobilização precoce, que contribui para a prevenção da fraqueza muscular adquirida em doentes críticos. A imobilidade prolongada pode levar a atrofia muscular significativa, incluindo a disfunção do diafragma, comprometendo a extubação precoce e aumentando o risco de reentubação (Demoule et al, 2016; Doorduyn et al, 2013; Martin et al, 2013).

Por sua vez, a extubação endotraqueal precoce desempenha

um papel na prevenção da disfunção diafragmática, reduzindo a necessidade de ventilação mecânica prolongada. No entanto, para evitar a reentubação, é essencial uma avaliação rigorosa da função respiratória e da capacidade de deglutição, minimizando o risco de complicações como a pneumonia por aspiração (European Society for Swallowing Disorders, 2018).

A avaliação da disfagia nas primeiras 24 horas após a extubação é uma medida preventiva fundamental, uma vez que a intubação prolongada pode comprometer os mecanismos de deglutição. A implementação de protocolos específicos pode reduzir a incidência de aspiração e, consequentemente, de infeções pulmonares. A ingestão oral progressiva e a descontinuação da alimentação por sonda gástrica são igualmente importantes para restaurar a função alimentar normal. A introdução gradual da alimentação oral melhora a performance nutricional e funcional da pessoa, promovendo uma recuperação mais eficaz (European Society for Swallowing Disorders, 2018).

Além disso, o treino de equilíbrio, levante e marcha são etapas essenciais na reabilitação global da pessoa submetida a ventilação mecânica invasiva, ajudando a restaurar a autonomia funcional e prevenir complicações associadas à imobilidade prolongada (Machado, 2023; Mendes, 2023). Para garantir a eficácia destas intervenções, é crucial que sejam avaliadas através de indicadores mensuráveis, permitindo monitorizar a evolução da pessoa internada e ajustar as estratégias de reabilitação de acordo com as suas necessidades específicas (Ordem dos Enfermeiros, 2018). Desta forma, para assegurar uma continuidade de cuidados mais eficaz, com o objetivo de otimizar a autonomia da pessoa internada, seja ela no âmbito do serviço ou no momento da alta, perspetiva-se a elaboração de planos padrão de reabilitação funcional motora e respiratória.

O início da atividade da equipa de Enfermeiros de Reabilitação no Serviço de Medicina intensiva, em 2023, possibilitou a implementação de diversas práticas especializadas. Estas incluíram a monitorização da força muscular através da escala MRC-SS, avaliação da capacidade física através da Chelsea Critical Care Physical Assessment Tool (2022 – 0 avaliações, 2023 – 45 e 2024 – 103 avaliações), criação de algoritmos para a mobilização precoce e a definição de níveis de reabilitação neuromotora da pessoa em situação crítica. Outros resultados são reflexo da intervenção do Enfermeiro de Reabilitação como é o exemplo do aumento significativo no número de levantes realizados, que passou de 6 em 2022 para 106 em 2024.

A enfermagem de reabilitação constitui um suporte inigualável na prevenção, tratamento e reeducação funcional da pessoa internada em ambiente de cuidados intensivos. Os dados que sustentam esta prática são inequívocos e encontram-se, cada vez mais, fundamentados em evidência científica, suportada pelos sistemas de informação em enfermagem.